

Diálogos críticos sobre processos educativos e políticos no âmbito das linguagens e da alfabetização

Critical dialogues on educational and political processes in the field of languages and literacy

Maria Hermínia Lage Fernandes Laffin

Professora Visitante do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação de Jovens e Adultos (EPEJA/UFSC)
Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

Ao fim do ano de 2022, vivemos um momento de esperança e de expectativas para um novo governo federal em que se deslumbram ações na luta pela democratização e pela valorização da ciência. É nesse contexto que publicamos o dossiê **Processos educativos e políticos no âmbito das linguagens e da alfabetização: da Educação Infantil à Educação de Jovens e Adultos**, cujos textos dialogam com situações e práticas em que cotidianamente necessitam enfrentar e resistir às desigualdades econômicas e sociais. Em suas análises, as autoras e os autores refletem e dialogam criticamente sobre diferentes processos relacionados às linguagens e à alfabetização na busca pela esperança. Diálogos e esperanças, vislumbrados no sentido do que nos advertiu Paulo Freire (2001, p. 98):

O diálogo não pode existir sem esperança. A esperança está na raiz da inconclusão dos homens, a partir da qual eles se movem em permanente busca. Busca em comunhão com os outros. O desespero é uma forma de silêncio, uma maneira de não reconhecer o mundo e fugir dele. A desumanização que resulta de uma ordem injusta não é causa de desesperança, mas de esperança, e conduz a procurar sem cessar a humanização que a injustiça nega aos homens. Contudo, a esperança não consiste em cruzar os braços e esperar. Na medida em que lute, estou amadurecido para a esperança. Se combato com a esperança, tenho o direito de confiar. O diálogo, como encontro de homens que pretendem ser mais lucidamente humanos, não pode praticar-se num clima carregado de desesperança. O diálogo, como encontro de homens que pretendem ser mais lucidamente humanos, não pode praticar-se num clima carregado de desesperança. Se os que dialogam não esperam nada de seus esforços, seu encontro é vazio, estéril, burocrático, cansativo. Finalmente, o

Diálogos críticos sobre processos educativos e políticos no âmbito das linguagens e de alfabetização

verdadeiro diálogo não pode existir se os que dialogam não se comprometem com o pensamento crítico; pensamento que, não aceitando a dicotomia mundo – homens, reconhece entre eles uma inquebrantável solidariedade; pensamento que percebe a realidade como um processo de evolução, de transformação, e não como uma entidade estática; pensamento que não se separa da ação, mas que se submerge, sem cessar, na temporalidade, sem medo dos riscos.

Em um conjunto de treze artigos, contamos com vinte e um pesquisadores e pesquisadoras do Brasil, uma de Portugal, um de Angola e outro de Guiné-Bissau. Os trabalhos de pesquisa do Brasil são de oito estados, atendendo a três regiões do país - Nordeste, Sudeste e Sul - e oriundos de doze instituições universitárias brasileiras e de duas instituições universitárias estrangeiras, Portugal e Guiné-Bissau.

É importante situar que os artigos científicos mantêm entre si uma articulação temática, metodológica e teórica e situam contribuições importantes e inovadoras para o campo educativo da Educação Infantil (dois artigos) e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I (dois textos) da Educação Básica, como também da Educação de Jovens e Adultos (seis estudos). Contamos, ainda, com um artigo que situa uma análise da contação de histórias junto a crianças, jovens e adultos. Os dois últimos desses treze artigos, trazem debates sobre processos formativos educativos, um a partir de relatos de uma professora aposentada e outro sobre linguagens artísticas no ensino superior.

No âmbito da Educação Infantil, temos dois seguintes textos: *A Base Nacional Comum Curricular: uma análise sobre as práticas de letramentos na Educação Infantil* de autoria da Especialista Thais de Oliveira Camejo da Silva e das professoras Doutoradas Veronice Camargo da Silva e Rochele da Silva Santaiana, todas da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Bagé (RS). O artigo objetiva compreender ações de gestoras e docentes de instituições de Educação Infantil para apropriação dos letramentos, no contexto da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). E o segundo estudo intitulado *Docência na Educação Infantil: Reflexões sobre as Culturas Infantis no Momento das Rotinas do Brincar*, foi desenvolvido pelos professores Altino José Martins Filho e Lourival José Martins Filho, ambos da Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis (SC). Tem como objetivo analisar a produção das culturas infantis no percurso cotidiano das crianças, bem como no relacionamento entre elas, aborda-se o momento do brincar dentro das creches e de pré-escolas. Os autores dialogam com as teorizações da Pedagogia da Infância no fazer-fazendo da docência e da Educação Infantil.

Já no contexto dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental também são dois artigos, o primeiro nomeado de *Leitura e Letramento Literário: uma experiência nos Anos Finais do Ensino Fundamental*, da professora Mestre Fabíola Chafin Gomes de Pinho, da Prefeitura de Camaçari, Camaçari (BA) e da professora Doutora Rosângela da Luz Matos da Universidade do Estado da Bahia, Salvador (BA); O segundo texto *A alfabetização nos 1º e 2º anos do Ensino Fundamental: desafios e práticas no desenvolvimento da leitura e da escrita* é de autoria da professora Doutoranda Djanice Marinho de Oliveira na Universidade Federal de Pernambuco (PE) e professora do Centro Universitário UNIESP, Cabedelo, João Pessoa (PB) e da Pedagoga Uilma Pereira Cazuzza pelo Centro Universitário UNIESP, Cabedelo, João Pessoa (PB) e graduanda em Antropologia na Universidade Federal da Paraíba (PB).

O artigo *Leitura e Letramento Literário: uma experiência nos Anos Finais do Ensino Fundamental* debate o campo da significação da leitura e do letramento literário com estudantes dos anos finais do ensino fundamental de uma escola pública no estado da Bahia buscando ampliar as competências de leitura e escrita, bem como introduzir o letramento literário e a ampliação da linguagem literária. Já o texto *A alfabetização nos 1º e 2º anos do Ensino Fundamental: desafios e práticas no desenvolvimento da leitura e da escrita* tem o objetivo de compreender as dificuldades enfrentadas pelas crianças no processo de ensino e aprendizagem acerca da leitura e da escrita, direcionados à aprendizagem da alfabetização no 1º e 2º anos do Ensino Fundamental.

Os seis textos que olham para a Educação de Jovens e Adultos transitam entre a pesquisa das pesquisas em alfabetizações na EJA, as práticas docentes, os contextos sociais e as políticas educativas.

O primeiro texto *O estado do conhecimento em alfabetização e letramento na Educação de Jovens e Adultos (EJA): o que nos revelam as pesquisas* é apresentado pela Mestre Cenira Rosa Cechin Skorek e pela professora Doutora Adriana Regina Sanceverino, ambas da Universidade Federal da Fronteira Sul em Erechim (RS) com a intenção de situar uma revisão acadêmica a respeito da alfabetização e do letramento na Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas (EJA), bem como o que as pesquisas têm revelado sobre essa temática. As discussões do estudo apontaram a necessidade de ampliar as investigações voltadas a alternativas para a superação de situações de analfabetismo entre pessoas jovens, adultas e idosas.

Diálogos críticos sobre processos educativos e políticos no âmbito das linguagens e de alfabetização

Alfabetização de jovens e adultos: a tessitura do conhecimento em diálogo com a educação e a linguística é o segundo artigo produzido pela professora Doutora Ana Paula Abreu Moura, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro (RJ) cujas reflexões foram tecidas como alfabetizadora, pesquisadora e docente da formação de professores com o propósito de analisar a tessitura do conhecimento sobre a língua escrita por sujeitos da EJA, utilizando, como constructo teórico, a interlocução entre áreas da Educação e da Linguística, a fim de trazer as contribuições da fonologia de uso à qualificação do processo de alfabetização para a formação de alfabetizadores.

O terceiro texto também traz elementos para se pensar a ação docente no âmbito da alfabetização na EJA na investigação intitulada *Manuais dos livros de Alfabetização de Jovens e Adultos: indicativos à ação docente*, de autoria das professoras Doutoras Ana Maria Soek e Sonia Maria Chaves Haracemiv, ambas da Universidade Federal do Paraná, de Curitiba (PR), as quais debatem a respeito dos indicativos à ação docente, apresentados nos manuais dos livros didáticos do Programa Nacional do Livro Didático para Alfabetização de Jovens e Adultos (PNLA), frente às exigências do Edital do referido programa com o intuito de analisar como esses indicativos foram apresentados nas obras e como poderiam contribuir com a ação alfabetizadora na EJA mediante discussões pertinentes à formação docente e às perspectivas pedagógicas apresentadas nos manuais didáticos.

Maria e João: apesar das artimanhas do analfabetismo em Alagoas relata uma investigação desenvolvida pelo professor Doutor Lucas Pereira da Silva, da Universidade Federal de Alagoas do Campus Arapiraca (AL) e pela professora Doutora Marinaide Lima de Queiroz Freitas, também da mesma instituição, mas do Campus de Maceió (AL). O texto aborda a síntese de uma pesquisa de pós-doutorado e situa-se na interface entre Psicologia, Ciências Sociais e Educação de Jovens e Adultos (EJA) sobre o processo de desenvolvimento subjetivo no Semiárido Alagoano e das mediações e táticas de resistência ao analfabetismo naquela territorialidade, enquanto as aprendizagens inventivas produzidas pelos jovens, adultos e idosos que ao viverem a situação de analfabetismo buscam sobreviver e resistir no contexto das desigualdades econômicas e sociais.

Os dois últimos textos foram produzidos no contexto da EJA em dois países africanos – Guiné-Bissau e Angola – e discutem aspectos voltados às políticas públicas. O primeiro nomeado *Alfabetização de Jovens e Adultos na Guiné-Bissau: o caso do método Alpha TV*, do

Mestre Arrais Fidelis da Silva Gomes da Universidade Amílcar Cabral, Bissau, Guiné-Bissau e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre (RS) e da professora Doutora Simone Valdete dos Santos, também da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre (RS). Eles trazem uma pesquisa de mestrado no contexto da Alfabetização de Jovens e Adultos, com entrevistas junto a gestores e a professores, registros em diários de campo das classes de alfabetização visitadas, sendo identificado o método Alpha TV como a principal política nacional executada em parceria com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO).

O segundo artigo no âmbito das políticas é de autoria do Mestre Gilson Lubalo Pembele, atualmente doutorando na Universidade Federal do Paraná, Curitiba (PR) e das professoras Doutoras Maria Hermínia Lage Fernandes Laffin e Samira de Moraes Maia Vígano ambas da Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis (SC). Apresentam o estudo intitulado *As políticas de Alfabetização de Adultos no contexto pós-independência em Angola: uma análise de documentos legais*, desenvolvido a partir da investigação de mestrado do primeiro autor e objetiva situar elementos relativos às políticas públicas educativas voltadas à educação e aos processos de alfabetização de adultos no contexto pós-independência de Angola para o enfrentamento e para a diminuição do analfabetismo e aponta para a necessidade de mais investimentos estruturais para melhorar o quadro educacional da sociedade angolana.

Diferentes tempos e espaços da contação de histórias é o resultado da análise de um curso de extensão no contexto do estágio pós-doutoral, desenvolvido pela professora Doutora Rosemary Lapa de Oliveira da Universidade do Estado da Bahia, Salvador (BA) junto à professora Doutora Mary de Andrade Arapiraca da Universidade Federal da Bahia, Salvador (BA). Nesse estudo, as autoras buscaram aprofundar pesquisas sobre a prática de contar histórias na perspectiva da formação continuada de sujeitos envolvidos na educação de crianças, jovens, adultos ou idosos em espaços educativos formais e informais.

Os dois últimos artigos do dossiê articulam diferentes elementos educativos. O primeiro (*Escre*) *vivências de educação na trajetória de vida de uma professora aposentada*, das professoras Mestre Deysiene Cruz e da Doutora Patrícia da Hora, ambas da Universidade do Estado da Bahia, Salvador (BA), elas trazem reflexões sobre a vivência de uma professora aposentada que teve sua trajetória de vida na educação infantil e básica, cujos resultados

Diálogos críticos sobre processos educativos e políticos no âmbito das linguagens e de alfabetização

evidenciaram vivências, ao longo da vida, que potencializam a importância da educação em todos os aspectos da vida humana.

Por último, o artigo intitulado *Linguagens artísticas no ensino superior à procura de um coletivo de produção de conhecimento* de autoria da professora Doutora Ana Isabel Serra de Magalhães Rocha, do Instituto de Educação de Lisboa da Universidade de Lisboa, Lisboa (Portugal), explora as relações entre linguagens artísticas e narrativas que melhor percebem espaços e tempos de aprendizagem no Ensino Superior e situa duas experiências realizadas e documentadas de dois Seminários em Universidades em Espanha (2021) e Portugal (2022), cujos resultados se desenvolvem em torno de questões orientadoras, mediante as linguagens artísticas como processo metodológico e de um coletivo de produções do conhecimento.

Perante a riqueza teórico-metodológica do conjunto dos artigos, é possível situar que se ressalta o potencial político ao articular a socialização das investigações sobre diferentes aspectos no que concerne aos processos educativos no âmbito de alfabetização e de linguagens, desde o olhar e do diálogo com seus sujeitos, suas práticas, a formação docente e as políticas educacionais. Nesse sentido, buscou-se, com este dossiê temático, contribuir para a construção desse diálogo para um conhecimento mais fecundo e coletivo nesse campo no sentido de construção de epistemologias, redes de investigação e de participação político-social e de pensamento crítico.

Desejo aos leitores boas leituras e bons estudos para o esperar de novos diálogos.

Florianópolis, 05 de dezembro de 2022.